

RETRATO EM VERDE E AMARELO

# Mais brasileiros quitam moradia

Pesquisa do IBGE mostra avanços do país, com mais trabalhadores com carteira assinada e qualidade de vida

■ Mais brasileiros estão realizando o sonho da casa própria. Além do número de domicílios particulares permanentes ter alcançado 56,3 milhões de unidades em 2007, 1,7 milhão a mais do que em 2006, a quantidade de imóveis próprios cresceu, isto é, o total de moradias já quitadas atingiu o patamar de 69,8% em todo o país. Os dados constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PNAD 2007 considerou cerca de 400 mil pessoas em quase 148 mil domicílios no país. O número de trabalhadores que contribui para a Previdência Social atingiu 50,7% da População Economicamente Ativa (PEA) no

ano passado — uma elevação de 5,7% em relação a 2006, quando o percentual foi de 48,8%. Ou seja, pela primeira vez na história, o número de pessoas com cobertura previdenciária — e, conseqüentemente, com direito a benefícios do INSS — chegou à metade do contingente de brasileiros em idade produtiva. Com isso, cresceu também a arrecadação do sistema.

É o caso da cabeleireira Beatriz de Sousa Vaz, que, pela primeira vez em cinco anos de profissão, trabalha com carteira assinada e recebe todos os benefícios:

— Hoje, posso comprovar minha renda, porque o contracheque inclui as comissões. Também posso me dar o direito de ficar doente. Pude até matricular minha filha em um

colégio particular.

O levantamento revelou ainda que os que trabalham por conta própria ganham mais. O rendimento médio, neste caso, teve a maior alta entre os grupos pesquisados pelo IBGE. Eles passaram a ganhar 17% mais, chegando ao ganho mensal de R\$ 886.

## Mulheres

Por outro lado, as mulheres tiveram um avanço relativamente pequeno no que diz respeito à desigualdade salarial em relação aos homens. Em 2006, elas ganhavam 65,6% dos vencimentos de trabalhadores do sexo masculino. Em 2007, conseguiram apenas avançar para 66,1%. Enquanto eles recebiam, em média, R\$ 1.041, elas ganhavam R\$ 737.



**BEATRIZ VAZ** tem carteira assinada pela primeira vez em cinco anos, contribuindo para o INSS

## OS INDICADORES

### ► RENDA

O número de pessoas trabalhando cresceu 1,6% e o rendimento médio real (descontada a inflação) subiu 3,2%, chegando a R\$ 956 mensais. Excluindo-se o Norte rural do país, que passou a ser pesquisado em 2004, o rendimento ficou em R\$ 960. O salário, porém, é menor do que os R\$ 1.003 de 1998. O desemprego caiu de 8,4% para 8,2%, o menor desde 1997 (7,8%).

### ► DESIGUALDADES

Os 10% mais pobres viram seu rendimento engordar

13,4%. Para o 1% mais rico, houve queda de 0,6% na renda. Entre os 10% que ganham mais, a alta limitou-se a 0,38%.

### ► POBRES

A queda contínua da desigualdade fez 1,5 milhão de brasileiros romper a linha de pobreza em 2007, o que significou redução de 5,6% no contingente de pobres. A queda ficou abaixo dos 15% registrados em 2006.

### ► MISERÁVEIS

O país continua tendo 33,6 milhões de pessoas que vi-

vem com menos de R\$ 135 por mês. Em 2006, eram 35,1 milhões de miseráveis, segundo um levantamento do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

### ► SANEAMENTO

A maioria dos lares brasileiros — 51,3% — passou a contar, pela primeira vez, com rede coletora de esgoto no ano passado. O avanço é ainda maior quando se inclui nos cálculos a fossa séptica, alcançando 73,6% das residências do país.

**► ENERGIA**

Atualmente, 54,7 milhões de lares brasileiros têm luz (98,5%). O crescimento foi de 3,7% sobre 2006.

**► BENS DE CONSUMO**

O fogão já está em 98,2% dos domicílios. Além disso, 94,8% dos lares têm televisão e 91,4% dispõem de geladeira. Filtro de água e freezer estão menos presentes nos domicílios. A parcela dos lares com filtro diminuiu de 57,2%, em 1997, para 51,4%, em 2007. Os que tinham freezer há dez anos correspondiam a 18,8%,

contra 16,2% em 2007.

**► TELEFONE E INTERNET**

A internet e a telefonia vêm ocupando mais espaço nos lares brasileiros. Dos 56,3 milhões de domicílios, 15 milhões (26,6%) possuíam microcomputador em 2007, sendo 11,4 milhões (20,2%) com acesso à internet. O telefone, por sua vez, está em 77% das residências (43,4 milhões de unidades). Mas o maior avanço se deu com o celular: desde 2002, o número de domicílios com o aparelho cresce acima de 15% ao ano. E, desde 2005,

há mais casas com celulares do que com aparelhos fixos — 31,7 milhões e 9,4 milhões, respectivamente.

**► ANALFABETISMO**

A taxa de analfabetismo no país ficou em 9,9% em 2007, muito abaixo dos 17,2% registrados em 1992. Em 15 anos, o percentual vem diminuindo. A exceção foi de 1996 para 1997, quando subiu de 14,6% para 14,7%. A maior queda ocorreu de 1999 para 2000: 13,3% para 12,3%. Ainda assim, o país está atrás de Bolívia e Paraguai.